ISSN: 2358-8829

ABORDAGEM SOCIOMATERISALISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luciana Nunes Galvão [1]
Márcia Lindolfo Urtiga[2]
Orientadora do trabalho [3]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças. Nessa fase, a aprendizagem acontece por meio das interações, das brincadeiras, da exploração do ambiente e do contato com diferentes linguagens e manifestações culturais. Compreender esse processo exige olhar não apenas para as relações entre crianças e adultos, mas também para os objetos, os brinquedos, os materiais e os espaços que fazem parte do cotidiano educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, valorizando experiências que favoreçam a participação, a expressão, a convivência e a exploração (BRASIL, 2018). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) também reconhecem a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói conhecimentos e identidade nas relações e práticas cotidianas (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, a abordagem sociomaterialista amplia a compreensão das práticas pedagógicas ao considerar que as dimensões sociais e materiais estão interligadas. Os brinquedos, os livros, os jogos, os móveis e os elementos naturais participam das experiências das crianças, influenciando suas escolhas, seus movimentos e suas formas de interação. O ambiente, portanto, não deve ser visto apenas como o lugar onde as atividades acontecem, mas como parte integrante do processo educativo.

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da abordagem sociomaterialista para a compreensão das práticas pedagógicas no Centro Integrado de Educação Infantil Antônio Joaquim de Morais, situado na comunidade de Bebelândia, zona rural de Santa Rita, Paraíba. Busca-se identificar as interações mediadas por

[1] Mestre do Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, galvaoluciana2022@gmail.com;
[2]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão das Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, lindolfomarcia3@gmail.com;
[3]Profª Drª Patrícia Silva, silva.131313@gmail.com https://orcid.org/0000-0002-9415-0629.

brinquedos, jogos e brincadeiras; compreender como os elementos materiais participam das ações humanas; analisar de que maneira os diferentes ambientes do CIEI exercem agência nas experiências das crianças, tanto nas atividades livres quanto naquelas mediadas pelas professoras e por outros profissionais da instituição; e propor um manual de orientações para a organização dos espaços educativos.

A relevância da pesquisa está na possibilidade de contribuir para a reflexão docente sobre a escolha dos materiais, a organização dos ambientes e o planejamento de experiências que respeitem a diversidade cultural e as necessidades individuais das crianças. A proposta é fortalecer práticas pedagógicas que valorizem as múltiplas infâncias e reconheçam a criança como participante ativa da aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, com procedimentos bibliográficos e de campo, tendo como locus o Centro Integrado de Educação Infantil Antônio Joaquim de Morais, localizado na comunidade de Bebelândia, zona rural de Santa Rita, Paraíba.

A abordagem qualitativa possibilita compreender os significados e as relações presentes nas práticas pedagógicas. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em estudos sobre sociomaterialidade, Teoria Ator-Rede, intra-ação, desenvolvimento infantil, ludicidade e organização dos espaços. A pesquisa de campo, por sua vez, orienta-se para a observação das práticas cotidianas e das relações entre crianças, professores, objetos e ambientes.

A análise contempla três dimensões: as interações mediadas por brinquedos, jogos e brincadeiras; a participação dos elementos materiais nas ações humanas; e a organização dos espaços em relação à diversidade cultural e às necessidades individuais das crianças.

Como estratégia interpretativa, propõe-se mapear as associações entre atores humanos e não humanos, considerando suas relações e os efeitos produzidos nas experiências pedagógicas. Essa orientação dialoga com Latour (2012) e Law (1992), ao valorizar a análise das conexões que constituem as práticas.

O produto educacional previsto é um manual pedagógico destinado a apoiar os professores na seleção e organização dos materiais, na acessibilidade dos ambientes e no planejamento de experiências inclusivas. A pesquisa de campo buscou respeitar os

ISSN: 2358-8829

princípios éticos aplicáveis aos estudos com crianças, assegurando as autorizações necessárias, a proteção de sua identidade e o respeito à participação voluntária.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociomaterialidade compreende as práticas pedagógicas como resultado das relações entre pessoas, objetos e ambientes, reconhecendo que os materiais participam das experiências e influenciam as formas de aprender e interagir. Nessa perspectiva, Latour (2012) e Law (1992) contribuem para a compreensão das associações entre atores humanos e não humanos, enquanto Barad (2007), por meio do conceito de intra-ação, destaca que as relações participam da constituição dos fenômenos e das possibilidades de ação. Mol (2002), por sua vez, evidencia que os objetos e as práticas podem assumir diferentes significados conforme os contextos em que se inserem. Assim, brinquedos, jogos, livros e outros materiais não são elementos neutros, pois participam das experiências infantis e podem favorecer, limitar ou transformar as ações das crianças.

Na Educação Infantil, a brincadeira constitui uma experiência essencial para a imaginação, a expressão de sentimentos, a construção de vínculos e a produção de conhecimentos. Kishimoto (2023) destaca a importância cultural e educativa dos jogos e brinquedos, enquanto Vygotsky (1978) ressalta o papel do brincar na imaginação e na construção de significados. Nessa perspectiva, os objetos podem adquirir novas funções durante as brincadeiras, conforme as experiências e a criatividade infantil. Cabe ao professor organizar situações que estimulem a exploração, a autonomia e a interação, considerando que a quantidade de materiais, por si só, não garante aprendizagens significativas. É necessário assegurar sua qualidade, diversidade, segurança e acessibilidade, permitindo que as crianças façam escolhas e descubram diferentes possibilidades de utilização.

A organização dos espaços também desempenha papel fundamental nesse processo. Conforme Horn (2004), os ambientes educativos influenciam as interações e as aprendizagens, podendo favorecer ou restringir a participação infantil. A disposição dos móveis, a acessibilidade dos brinquedos e a variedade de materiais interferem nas experiências cotidianas e nas oportunidades de exploração. No contexto rural de Bebelândia, a utilização de elementos naturais, como folhas, sementes, terra e água, pode aproximar as práticas pedagógicas da cultura local e ampliar as experiências sensoriais,

ISSN: 2358-8829

artísticas e investigativas, respeitando os critérios de segurança e adequação à faixa etária. Ao mesmo tempo, é importante oferecer livros, jogos, materiais artísticos e recursos de acessibilidade que contemplem a diversidade cultural e as necessidades individuais.

Dessa forma, a abordagem sociomaterialista contribui para compreender que a aprendizagem se constitui nas relações entre crianças, professores, materiais e espaços. Essa compreensão fortalece a intencionalidade pedagógica e valoriza a organização de ambientes acolhedores, acessíveis e flexíveis, nos quais as crianças possam explorar, criar, interagir e construir conhecimentos a partir de suas experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem sociomaterialista compreende a aprendizagem na Educação Infantil como um processo construído nas relações entre crianças, professores, objetos e ambientes. Latour (2012), Law (1992), Barad (2007) e Mol (2002) contribuem para entender como essas relações influenciam as práticas pedagógicas e como os materiais podem favorecer, limitar ou transformar as ações infantis.

Nesse contexto, a brincadeira, conforme Kishimoto (2023) e Vygotsky (1978), favorece a imaginação, a interação e a construção de conhecimentos. Cabe ao professor oferecer materiais diversificados, seguros e acessíveis, permitindo que as crianças explorem, criem e atribuam novos significados aos objetos. Além disso, a organização dos espaços, como destacam Barbosa e Horn (2008), influencia a autonomia e as oportunidades de aprendizagem. No contexto rural de Bebelândia, a valorização de elementos naturais e culturais pode enriquecer as experiências infantis, respeitando a diversidade e as necessidades individuais. Assim, a sociomaterialidade contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas, acolhedoras e significativas, nas quais os espaços e os materiais participam ativamente das experiências de aprendizagem.

A agência dos não-humanos, a exemplo dos objetos de apego: fraldas, paninhos, chupetas, uma florzinha, até mesmo uma pedra, se constitui no conforto necessário que tem a representatividade da família, principalmente nos primeiros em que o choro é consequência do medo, do desconforto de estar em um ambiente novo, desconhecido. Do mesmo modo, os brinquedos disponíveis nos ambientes do CIEI também, atuam como mediadores ativos no aconchego emocional e na imaginação lúdica(Latour, 2012; Silva, 2018).

A sociomaterialidade ocorre diariamente no contexto do CIEI, porém as educadoras utilizam de formas instrumental, sem reconhecimento formal da Teoria Ator-Rede(TAR), outro exemplo disso, é a arquitetura padrão PROInfância que interligam ambientes que favorecem a convivência, todas as salas de refências[4] com o pátio interno, com o solário na parte externa, ambientes que proporcionam a realização de propostas de experiências diferenciadas e permitem brincadeiras diversas, livres e que estimulam o imáginário infantil, o faz-de-conta.

Vale ressaltar que, se faz necessário repensar esse modelo padrão de infraestrutura do PROInfância nas salas de referências das turmas de creche que tem atendimente, prioritariamente integral e os espaços destinados ao repouso e as experiências tem dimensões desproporcionais as reais necessidades dos bebês e das crianças bem pequenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem sociomaterialista amplia a compreensão das práticas pedagógicas na Educação Infantil ao reconhecer que as aprendizagens se constituem nas relações entre crianças, professores, materiais e espaços. Em diálogo com autores como Latour(2012), Law(1992), Barad(2007), Mol(2002), Vygotsky (2007), Kishimoto(2011) e Horn(2004), essa perspectiva permite compreender como as materialidades influenciam as experiências, a brincadeira e a construção de significados. No CIEI Antônio Joaquim de Morais, sua investigação poderá considerar as particularidades culturais de Bebelândia e as relações entre materiais, práticas docentes e experiências infantis. Nesse contexto, a elaboração de um manual pedagógico representa uma possibilidade de transformar os conhecimentos da pesquisa em orientações que favoreçam práticas inclusivas, criativas e significativas, valorizando a autonomia das crianças, a cultura local e a organização de ambientes que ampliem as oportunidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Sociomaterialidade; Educação Infantil; Centro Integrado de Educação Infantil em Santa Rita–PB; Ludicidade.

[4] A nomenclatura Sala de Referência, é empregada nos Parâmetros Básicos para Infraestrutura de instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006), para determinar uma sala onde as crianças são recebidas, guardam seus pertences e entre outras atividades.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela(org.).**Educação Infantil:** para quê, para quem e por quê? 4. Ed. que,paraquemeporquê?4.ed.SãoPaulo:Alínea,2014.

BARAD, Karen. **Meeting the universe halfway: quantum physics and the entanglement of matter and meaning.** Durham: Duke University Press, 2007.

BARBOSA. Maria Carmem Silveira; HORN. Maria das Graças**. Organização dos tempos e espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA. Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O Brincar e suas teorias**. São Paulo. Cenpage Learning, 2023.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

LAW, John. Notes on the theory of the actor-network: ordering, strategy, and heterogeneity. **Systems Practice**, v. 5, p. 379-393, 1992.

MOL, Annemarie. **The body multiple: ontology in medical practice**. Durham: Duke University Press, 2002.

SILVA, Patrícia Maria. A virada sociomaterialista e agência dos não-humanos. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 70–91, jul./dez. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.